

PIROLIT



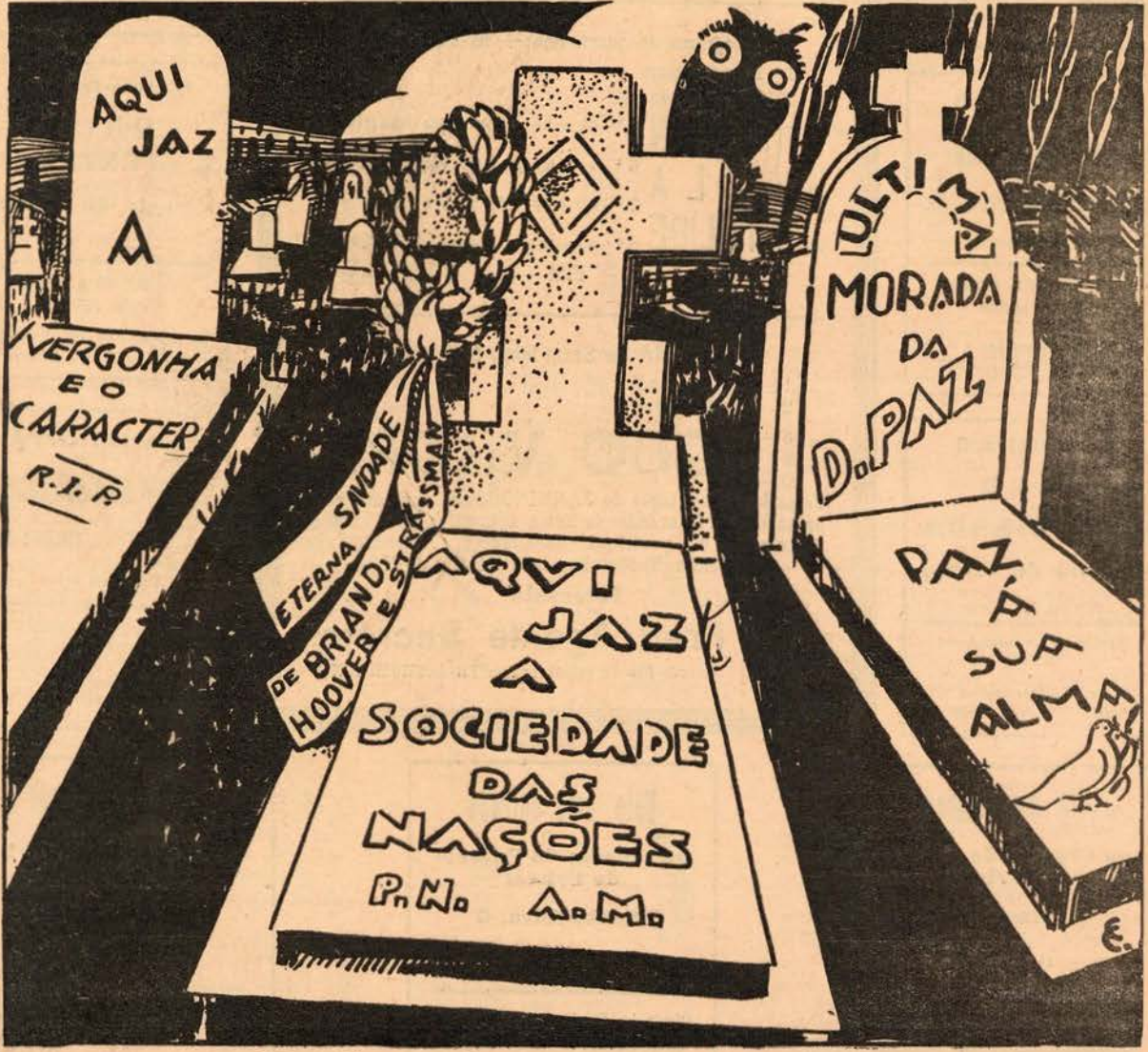
bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO 1

Sabado, 31 de Outubro de 1931

Num.41

O CEMITERIO DE GENEBRA



... E o mocho, pia na marmorea cruz

No PALACIO

Terça e Quarta---FANFAN LA TULIPE

Sexta---QUO VADIS com Jeannings

Cinema de Borna

FANFAN LA TULIPE e QUO VADIS com JANNINGS

Esta semana passará no ecran do «Pirolito», perante os olhos embascados de milhares de pessoas, um dos maiores filmes que espantaram o paiz inteiro FANFAN LA TULIPE. Vai ha anos já que o Rivoli registou enchentes sobre enchentes, porem o grande filme era passado em episodios, durantes sessões e sessões.

Porém o «Pirolito» resolveu o assunto e em dois dias, passará 8 episodios com 34 partes,—trinta e quatro formidaveis manifestções de arte. Para sexta. será EMIL JANNINGS que encarnará a imponente figura de Nero, na maior realização cinematografica até hoje vista QUO VADIS. Estão a ser remediados os inconvenientes da abertura da porta demasiadamente tarde, geralmente pela chegada tarde dos buibeiros.

Terça-feira, 3

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Terça-feira, 3

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Terça-feira, 3

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Vale uma entrada

no Cinema do Palacio de Cristal

Sexta-feira, 6

às 9 da noite

Oferta do «Pirolito» e «Sporting»

Prohibe-se a venda desta senha

Vale uma entrada

no cinema do Palacio de Cristal

Sexta-feira, 6

às 9 da noite

Oferta do «Pirolito» e «Sporting»

Prohibe-se a venda desta senha

Vale uma entrada

no Cinema do Palacio de Cristal

Sexta-feira, 6

às 9 da noite

Oferta do «Pirolito» e «Sporting»

Prohibe-se a venda desta senha

Programa de terça-feira, 3, ás 21 horas

1— Documentario

2— **FANFAN LA TULIPE** 1.^a Jor.—Por uma mulher

3— 2.^a » —O Pelotão e o executor

4— 3.^a » —O espião e a favorita

5— 4.^a » —O preto branco

Programa de quarta-feira 4, ás 21 horas

1— Documentario

2— Revista Mundial,

3— **FANFAN LA TULIPE** 5.^a Jor.—O pantano tragico

6— 6.^a » —O rapto de Pierrette

7— 7.^a » —A batalha de Fontenoy

8— 8.^a » —Para a frente Fanfan

— FIM —

PROGRAMA de Sexta-feira, 6, ás 21 horas

1— Revista Mundial

2— Documentario

3— **QUO VADIS**

Formidavel realização de JANNINGS nos quadros surpreendentes: O incendio de Roma O martirio dos Cristãos, As corridas de quadrigas no Colyseu, Os cristãos nas catacumbas, Tochas humanas e Morte de Nero

Intervalo

11— **Fred Agente Secreto**

16— Grande fita de aventuras com FRED THOMPSON

Quarta-feira, 4

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Quarta-feira, 4

V A L E

UMA ENTRADA

Palacio de Cristal

A's 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Quarta-feira, 4

Vale uma entrada

PALACIO de CRISTAL

A's 21 1/4 horas

Proibe-se a venda desta senha

Oferta do «Sporting» e «Pirolito» aos seus leitores

Este mez: Anel da Imperatriz, Charlot Papa, Mãos no Ar, Capas Negras, Dama das Camélias, e reprise do CONDE DE MONTE CRISTO

Dirigido por
Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colônias (ano)	" 50\$00
Brasil	" 60\$00

PIROLITOS E GAZOZAS

Dos jornais:

«Um velhote de Córdova, quando ha dias, aborrecido da vida, tentava pôr termo á existencia por meio de enforcamento, ao deixar-se cair, depois de ter enlaçado a corda ao pescoço, arrancou com o proprio peso a taboa do tecto a que a tinha presa, caindo sobre ele uma chuva enorme de moedas de ouro que algum noutros tempos ali tinha escondido.

O jornal nada mais diz. Mas é natural, é logico, é justissimo que o suicida sentisse arrefecer-lhe o desespero, sob essa chuva de ouro.

...Pelo que se vê, a cornucópia da Fortuna ainda entorna, de vez em quando, o seu precioso conteúdo sobre os mortais...

O nosso solícito e amabilissimo correspondente em Penafiel, escreve-nos o seguinte:

Em Penafiel, terra das albardas, dos bolinhos de amor e de «muchas cosas mas» e boas, tambem houve a semana da uva, á semelhança de varias outras terras do paiz.

A Semana de Penafiel, porem, proliferou de maneira tal, que vai já na quarta e continuará, a pedido, segundo nos informam, dos «avários» daquela cidade, que os possui grandes e bons.

Parabens á semana-mãe e beijinhos ás semaninhas-filhas.

Na Inglaterra os trabalhistas perderam as eleições e ganharam nas por grande maioria os conservadores!

Qual o motivo? Parece que os trabalhistas não trabalhavam e eram todos empregados na Fabrica do Desenprego.

Vamos a ver agora o que fazem os conservadores.

São capazes de nos darem Libras em latas de conserva!...

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Nem que queiras...

Quando a primeira vez te vi não calculei Sequer que o nosso encontro aos dois fatal seria, Sobressaltado, inquieto, o coração batia Fazendo arfar meu peito, e a olhar-te assim fiquei.

Porém, devo ser franco, ao pé de ti sentia Um certo bem estar que desconhecer não sei, Fremente de emoção depois principiei Falando-te de amor, de sonhos, de alegria.

O tempo decorreu, sentindo-me feliz, Beijando te a sorrir, mas o destino q'iz Que um dia esta afeição viesse o terminar.

Saudoso regresssei ao meu tugurio antigo, Doce recordação, trazendo então comigo Aquilo que jámais a outro podés dar.

GRAND-PETIT

E. A.



Os tipos que tem creado, Com verdade modelar, Fizeram do belo artista O actor mais popular

Com seu talento embriaga O povinho delirante. —E' do sul, sem ser maduro... Porque é verde d'Amarantel

Castelinha com a carne de porco, meus senhores!

A carne dos cavalos mortos com o mal-rubro tem vindo para esta cidade, transformada em salpicões e chouriços.

Dizia eu, ontem, ao jantar, á minha prima Egracia, enquanto se servia o cosido:

—Então prima, não vai um bocadinho de salpicão?

—Nada, nada, muito obrigada, mas tenho medo do mal-rubro.

Realmente, a pequena tinha razão... Os salpicões rubros tem causado imensos desgostos e muitas meninas!...

Ha uns cinco ou seis mezes dois automoveis bailarinos resolveram bater o fado com o poste sinaleiro da esquina da Capela das Almas.

A batidela foi de tal forma que os carros caíram de pernas para o ar e o poste ficou em pilulas de ferro fundido.

Os cadaveres dos automoveis estiveram expostos na rua durante alguns dias, até que appareceu uma alma caridosa que os levou para a morgue.

Não se deu o mesmo caso, porém, com os destroços do poste, que continuam na valeta do passeio na missão caritativa de fazer tropeçar e partir a cabeça ao transeunte descuidado.

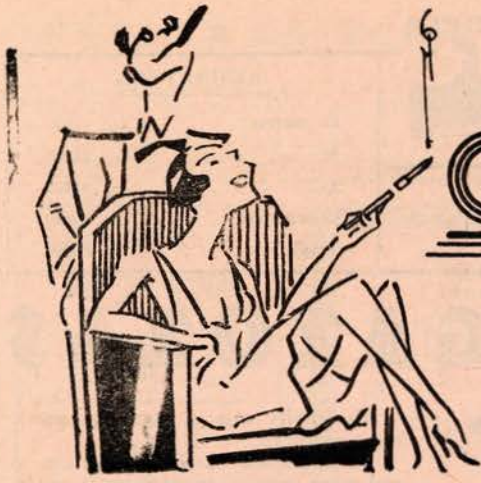
O' senhores, tirem aquilo dali, senão o ferro apodrece!

Em Lamego foi preso, depois de mil e uma peripecias cinematograficas João Ladrão, tendo disparado, durante a batida que lhe fizeram, vinte tiros contra a policia.

Este, como a pescada, antes de ser já o era, Ha nomes predestinados. Conhece-mos varios Carneiros que o são, e alguns Carvalhos que têm cara de si proprio...

Um telegrama de Cherburgo, 16—O paquete Olympic desembarcou 231 barracas com ouro vindo da America, no total de 400 milhões de francos, com destino a Paris.

Afinal, parece que a França sempre venceu a guerra...



PAGINA FEMININA

oito rodos

Minhas senhoras: O "Pirolito,"
fica às ordens de V. Ex."



Modas

Almoda actual

A Senhora D. Moda, illustre dama, histerica, e psicastênica, de nervos destrahidos e torcidos como os chifres de Ramalde—acaba de decretar uns modelos de chapéus que a absolve dos muitos disparates que tem cometido.

Realmente o novo formato dos penantes femininos são duma elegancia e dum bom gosto palpavel á primeira olhadela masculina, e dão ao apeteçivel sexo fragil um tom agarotado, gaiato, atrevido, que desperta no sexo barbudo um fluido electrico—magnetico que lhe percorre as visceras libidinosas em cabriolas de desejos atrevidos.

Os novos chapéus

O recente modelo,—que é sem davi-da um projecto de lei da nossa ditadura—milita risa as mulheres, obrigando-as a assentar praça no formidavel exercito feminino, vencedor eterno das aniquiladas tropas fandangas do sexo fo te.

Os novos chapéus são um encanto de concepção e bom gosto.

Ha-os bicornes, tricornes, e quadricornes—todos estes modelos dedicados aos respectivos maridos e usados conforme as circunstancias e as idades.

O que dá mais gracinha aos modernos penantes são os bicos que eles formam, havendo os de diversos gostos e feitios, como passamos a enumerar:

- Chapéu de bico de papagaio (modelo brasileiro).
- Chapéu com bico de gaz (fora da moda).
- Chapéu com bico de grão, ou grão de bico (enfeitado com iscas de bacalhau).
- Chapéu com bico de cegonha (proprio para ogres).
- Chapéu com bico de eacaixe (para meninas que joguem o pião).
- Chapéu com bico d'obra (dificil de confecção).

Conselhos Receitas

—Chapéu com bico de melro amarelo (para cocotes em bom uso).

—Chapéu com bico de péga (proprio para mulheres carecas).

Tambem ha modelos unicornes, mas esses são para as meninas solteiras. As casadas são obrigadas a usarem os bicornes.

Produtos de beleza

Aquela manchinha negra á volta dos olhos dá ás mulheres um tom de sensualidade e encanto que perturba e fascina.

A melhor maneira de se conseguir ter os olhos pisados consiste em esfregar á volta das pestanas uma pedra de carvão de S. Pedro da Cova, até a cova fechar e o S. Pedro ter cabelo.

Tambem ha outra forma pratica de obter olheiras profundas. Consiste em se ter uma zanga com o amante ou o marido e conseguir que estes lhes deem dois ou três sócos bem puxados nos olhos, até as meninas des mesmos gritarem por socorro.

As mulheres celebres

La Vallière

Esta senhora foi, conforme o seu proprio nome indica, a inventora das celebres gravatas á *lavallière*, usadas por todos os carbonarios historicos e geograficos.

Nascida em França, na cidade de Tours, cometeu durante a sua existencia verdadeiros *tours de force*, conseguindo tornar-se celebre pela sua estonteante beleza.

Dizem os vizinhos da minha ilha que a La Vallière era o que se chama um bom peixão, desafiando todos os anzoes e mais as respectivas iscas, mesmo que estas fossem de fígado de cebolada e com batatinhas.

Apesar de peixe nunca se deixou pescar, a não ser pelo sr. Luiz XIV por quem foi pescada e pescada com todos os matadores.

Depois de ter deslumbrado a corte com os seus encantos peregrinos e a sua fascinante formosura, resolveu arripiar caminho, agarrou-se ás contas, bateu no peito e exclamando *mea culpa, mea maxima culpa* recolheu ao convento das Carmelitas Descalças.

Que me dizem V. Ex.^{as} a esta coisa de uma mulher andar descalça pelas Carmelitas abaixo?

Era só de lhe atirar com uma bota!

Petiscos Pirolitaceos

De lamber os beiços

Baba de moça—E' um doce muito usado no Brasil e em todos os paizes quentes e mornos.

E' de facil confecção e pouco dispendioso.

Uma pessoa pisca o olho a uma moça que seja bonita e meiguinha.

Quando ela estiver apaixonada pelo rapaz e completamente babada por ele, convida se para um passeio em carro fechado e com preus sem trepidação.

Dentro do carro, e enquanto os cavalos do motor relinçam, aproveita-se a baba da moça, lambendo-se com os labios os queixos da pequena, e junta-se-lhe assucar em ponto de rebuçada e marmelada de marmelinhos duros e direitos.

Oh, rapazes, é um petisco d'alto lá com ele!

Ementa de jantar

- Sôpa de radicaes-socialistas
- Cosido á integralista
- Pescada Catolica com indulgencias
- Perú bolchevista com recheio de b mbas
- Legumes democraticos
- Queijo comunista
- Vinhos das Caves...
- do põe-te a cavar.

D. Pirolita.

PORTUGAL & ALGARVES

De norte a sul

Fogo-posto

Abaiço-de-Braga, 26 Esta noite, os abaixodebraguenses foram despertados por aflitivos toques a rebate na capela do Monte da Virgem. E' que, numa extensão de alguns centímetros, um violento incêndio manifestava na mata, ameaçando a encantadora vila de Olhão de Baixo.

Os prejuizos montam a algumas dezenas de escudos, sendo prezo o Longuirinhos por suspeitas de fogo posto.—(C.)

Dormir, sonhar talvez

Caminha, 27—O Zé continua dormindo a sono solto, graças a Deus; é certo que, de vez em quando, ressona alto e dá quatro murros no travesseiro; mas

depois, volta-se para o outro lado, não ligando meia aos mosquitos por cordas que zunem em volta dos seus ouvidos...—(C.)

Movimentos operários

Setubal, 26—Os operários das fabricas de conservas que ainda se conservam conservados, tiveram uma conserva com os delegados do partido conservador que se conserva no poder, prevenindo-os de que, no caso das conservas se conservarem nos armazens e as fabricas se conservarem paradas, eles tambem se conservarão em sessão permanente.

Os conservadores, para que se não conservem fechadas as fabricas de conservas, resolvem admitir os operarios que

se conservem sem trabalho nos conservatorios.—C.

Em Aldegalêga

Aldegalêga, 28—Os galegos de Aldegalêga resolveram só comer couve galêga e usar fósforos de espera-galêgo.

Os transportes nesta vila são feitos a pau e corda e os passeios dados em padiola.—C.

Congresso Ocular

Olhão, 26—Fera o Congresso Ocular, chegaram ontem o Olho de Boi, e o Olho de Couve. A' sessão inaugural de hoje, presidiu o Olho de Carneiro—mal-morto, realizando-se a referida sessão enquanto o Diabo esfrega um olho, tendo sido todos postos no olho da rua.—(C.)

CONVERSA FIADA

CINEFILIA

- Como está, Mariliasinha?
- Agradecida. Sabe? Estou muito zangada com você.
- Comigo?
- Sim, Artur: Isso não se faz!
- Valha me Deus! Mas, afinal, o que é que eu fiz?
- Eu queria ir ao «Trindade»...
- Você teimou para eu ir ao «Olimpia»...

Fiz lhe a vontade,—apesar de contrariar os desejos de minha mãe e da Lili...

--E então?

—E então... você nem sequer se dignou aparecer,—ao menos para vêr como eu sou uma rapariga obediente!...

—Ora essa? Não apareci? Você está a brincar comigo, Marília?

—Se calhar, meta-me os dedos pelos chlos dentro, a vêr se eu sou trouxe!

—Mas...

—E não se faça agora irresistível, Artur! Não julgue pelo facto de eu lhe fazer a vontade, que estou pelo beicinho: E' que eu considero muito a sua opinião cinematográfico, e, indo ao «Olimpia», não fiz mais do que seguir as indicações dum mestre no assunto...

—Mas...

—Deixe-me desabafar! Foi só por isto e nada mais!

--Ah! Ah! Ah!

—Porque se ri? Não gosto que façam pouco de mim, percebeu?

—Deixe-me rir! Estou a rir, porque a Marília teve pi da.

—Pois eu não lhe encontro graça nenhuma. E isto em mim não é despeito, nem contrariedade por o não ter visto. E' que não acho o seu gesto d cente.

--Mas! Então continua a brincadeira!

—E' ou não é verdade a minha tenção de ir ao «Trindade»?

—E'.

--Foi ou não foi você quem me aconselhou a ir antes ao «Olimpia», rogando, insistindo, suplicando, quasi, na minha annuencia ao seu pedido?

—Sim. Fui eu. E depois?

—Bom. E eu—que tôlas são as mulheres inocentes—julguei vêr, no seu pedido, um pretexto para estar ao seu lado no cinema, numa cadeira que eu lhe guardaria, servindo-me de «cicerone» através da fita, de explicador dos lances complicados, de mentor, de elucidador e de traductor nos diálogos...

—E então?

—E então? Você ainda tem a petulancia de me perguntar—«e então?»—Porque é que não apareceu?

—Ora essa? Porque é que não apareci? Então eu não passei toda a sessão ao seu lado, numa cadeira que não podia estar mais perto da sua do que estava?

Frei-Satan.



ELA — «A cingir parece de mau humor»
ELE — Naturalmente o «Kiss» pegou-lhe alguma pulga.



—Se isto é arte, eu sou um idiota...
—E' arte.



De Cima da Burra

**Trez palhas-althas...
Trez maravilhas...
Trez "PPP" dos meus...
E trez do Mateus!...**

Meus caros e muito amados ouvintes:— Do maravilhoso *Breviário das Bruxas*, que a muito celebre e saudosa *Bruxa do Codeçal* me legou em seu testamento, tomo a liberdade de vos proclamar o valor, a extrema utilidade das nossas receitas milagrosas que, daqui, de cima da burra, passo em revista.

Para curar a Tropezia

Toma-se, tres dias em jejum, meio quartilho d'agua do rio Jordão; outros tres dias, a mesma porção d'agua d' Samaritans; e outros tres dias, agua de mil fontes. No fim dos nove dias, põe-se num alpo, tres cabeças de strudus, tres pés de trovisco macho, e meio quartilho de vinagre muito forte. Pisa-se tudo muito bem pisado e põe-se em cima da barriga do doente, fazendo esta vez:

—Tirm deste corpo a Tropezia. O milagroso S. Brax, arredu este mal para o lado do Troz. M. Lagroso S. Fazendo, leca este mal para o outro mundo.

Receita para curar a «nurisma»

Deita-se o doente numa estelra nova em folha, com a barriga dele para baixo. Põe-se-lhe nas cruzeiras uma tigeira com agua benta, e vai-se dizendo.

Por frei Pedro liberal, primeiro que fez espital, para os cegos pellegrinos, quero a nurisma curar, que o nurisma vá embora. Cural esta criatura da nurisma e mais tristura. Jesus, filho de Maria, pastecuro, Alclulal!

Receita para levantar a espi-nhela

Na hora em que Deus fol nado,
Todo o mundo fol aluminado.
Foja o teu mal para um canto,
E que os martens e doutores.

Virgens, patriarcas, confessores,
Anjos, arcanjos e os serafins,
Jesus, Maria José,
Fica te espiabela em pé.

Receita para dôr de ouvidos

Sangue de galo novo. Farinha Triga ou centela. Clara de ovo. Aguardente. Incenso macho. Vinagre de uinho branco. Mel de enxame de abelhas nove. Trez dentes de alho dos mal-avantiados.—Faz-se uma massa com estas oito coisas, estendendo-se em um pano, e depois põe-se... na bôca do doente, dizendo:

*Santo ouvido milagroso,
Tira-me esta dôr,
Em nome do Senhor
E da Virgem Maria,
Paz tecu! Alclulal!*

Receita para muitas outras enfermidades

A agua da corte de cavalos, bebida em jejum, purifica o sangue, cura peleurias, as feridas dos narizes, as maletas e as almorrel-

nas e outros exaques, pela sua grande virtude oculta. Tambem serve para lavar chagas e feridas. E tambem se emprega esta agua com semicupios nos países baixos. E-tas mesmas molestias combatem-se com o pó dos dentes de cavalos, do do pordo montez, quando bebido em agua em que se tenha fervido *carão santo*.

Receitas para aborrecer o vinho

Pegar em uma colera viva e afoga-la em mela canadã de uinho novo. Se não for tempo de cobras, tambem se remedia com uma engula,—mas a colera é melhor. E quando o bebado pedir vinho no *Casaes* ou na *Palmeira*, dá-se-lhes só deste que tem as cobras vivas... Ao cabo de vinte e quatro horas, o vinho repugna-lhe e nunca mais torna a pedir *fin-ta*... até á primeira vez!

Para tirar as sardas da cara

Trovisco macho. Sangue de toupeiras. Bêba de sardonicas. Urtos de cabra rebel-richa e vinagre muito puro. Amassa-se tudo muito bem amassado, e depois pranta-se no rosto da fisionomia da cara ao deitar na cama, três noites a segalo, mas só se lavar a cara no fim dos três dias. É remedio santo, muito eficaz.

Receitas para curar crianças rendida

O padrinho e a madrinha da criança procuram um bom carvalho cerquilho. O padrinho o rachará pelo meio, e tomando a criança e passando-a pela rachadela d'ela para a madrinha que está do outro lado:

—Toma lá, comadre.
—O que me dás tu, compadre?

—O nosso afilhado rendido e quebrado.
Ela pega então na criança, e tornando a passá-la pela rachadela, diz:

—Toma lá, compadre.
—E que me dás tu, comadre?
—O nosso afilhado, são e salvo como na hora em que fol nado.

Contra a sorte de todo o mal ruim

Cordão que estais na *Quelana*.
Maria em c-belos pela rua,
Maria não andes mais
Que o teu sangue dá sinal.

O enfermo coloque o péto sobre uma bacla de agua quente. A benzedelra tome uma estriga, estenda-a sobre as costas do doente e correndo sobre ella um pente, diga:

—Homem manso, mulher brava, essa alagada, cama de palmas, cabeceira de albarda, este mal por onde entra por si sala,
Paz tecu! Alclulal!

Para tirar o pano da cara das mulheres

Esfregar bem a cara com cueiros alada humidos, É muito simples e decente...

TRIGUEIRICIMUS.

Anuncios alegres

Micas—Admira-me muito o teu silencio. Diz-me os motivos porque não escreves. Tu já me não amas. Telefona no domingo proximo, ás onze. Mil beijos do teu—*Zéca*,

Mas que grande desaforo!
Este lindo D. João
Mora perto de onde eu moro,
Mas é grande macacão
Falando assim ao namoro...

Não quer silencio, quer bulha,
Quer muita cartinha escrita,
Que a *Micas* pareça um gralha,
A' hora em que se não fita
Perto da porta a patrulha...

O *Zéca* todo se inflama
Nos seus queixumes dolentes;
Mas o que a *Micas* não grama
São aqueles maus intentos
Quando ele diz que a não ama.

isto do amor é o espelho,
Forte e firme como o bronze:
—Tel-fona cá p'ró velho,
Domingo, depois das onze,
Agarrada ao aparelho...

Doce como a fruta séca.
Este par de namorados,
Ela *Micas* e elle *Zéca*,
Deixa-nos ficar babados
Porque... quem não vê não péca!...

Alter-Ego.

Nós e a Associação de Football

Na passada semana o Pirolito enviou á presidencia da direcção da Associação de Football do Porto um officio a pedir livre entrada nos campos de jogos da area da sua jurisdicção. Na segunda-feira a direcção reuniu-se.

O officio passou de mão em mão desde o bonacheirão Domingos Soares até judeu Azevedo e depois dum conciliabulo entre eles proprios e a propria consciencia, lançaram no citado officio o seguinte veredictum:

Inconfirido por não ser jornal da especialidade.

Ora nós, que somos uma especialidade de jornal, ficamos admirados de não termos a especialidade que os magnates desejam.

Mas vej-mos o passado:

Os mesmos directores de agora eram os directores da epoca passada. E nessa altura deram um cartão de livre entrada ao «Off Site». Porque não dão agora ao «Pirolito»? Talvez, e eles têm bastante razão em o d'zer, porque nós não somos da especialidade, ou mais á portuguesa: porque não somos da panelinha.

A MULHER

na República dos Soviets

Leninegrado, 26—(Do nosso enviado especial):—Todos os Altos e Baixos Comissarios Sovieticos manifestam claramente, nos «zec nft'volp»,—jornais governamentais,—o medo que se apoderava dos altos poderes publicos, em vista do movimento revolucionario que se esboça entre as mulheres russas.

O ultimo censo da população apresenta o seguinte resultado: Homens válidos: 9 milhões.—Mulheres 2 milhões—Crianças e velhos, 17 milhões. Consequentemente, ha mulheres a menos na capital do Bolchevismo, d'ahi resultando a caza á fêmea.

Como veem, ha 4, 5 homens para cada mulher. É uma percentagem bastante pesada e onerosa para as representantes do sexo frágil as quais, dia a dia, diminuem, disimadas pelas doenças contagiosas,—lepra, gramofonia, litografia simbó-

lica,—pelas condenações de que são alvo e pela emigração.

A tragédia do Amôr russo

Cadastrados, classificadas, numerados, catalogadas, verbetados e anotados, as mulheres russas podem ser requisitados por todo o proletario válido que não use nenhum dente cariado e saiba contar até sessenta e oito.

Cada bolchevista pode requisitar de uma até quatro virgula cinco mulheres, por um, três, seis e dōze mezes.

Os commissarios do povo têm direito e requisitar uma, por oito dias, a titulo da experiencia simpática. Expirado o prazo estipulado—«vekt weber xisp»—no contracto de junção das duas existencias,—«escacharaulovich»—a fêmea ingressa no sol das «alodias»,—«fuct if ovt».—Com a mulher, o Estado entrega ao cidadão um «rat-chaminow»,— especie de objecto de folha, em forma de viola para as «bufe ict naieduc»,—ablucões satânicos e antisinfonicos.

...A aqui leitores a razão que leva a mulher russa ao movimento de revolta que ora se esboça na ex-terra dos Czares—C.

Exposição dos nossos primos

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

Lá fomos mais uma vez deliciar a vista e consolar o espirito, diante das maravilhas que a Densa Flora e do Deuses Moreiras, com requintes de Arte e fremitos de Beleza, apresentam um deslumbramento de encanto e de cores no seu maravilhoso Horto da rua do Triunfo.

Os nossos queridos primos, benemeritos da Patria,—que com a sua tenacidade, o seu trabalho e a sua intelligencia tem feito desenvolver no pais o gosto pelas plantações das arvores de fruto e despertado nos indiferentes a paixão lirica das flores,—podem sentir-se orgulhosos pela exposição verdadeiramente encantadora dos seus crisantemos magnificos de beleza e dos seus cravos dum colorido de Sonho e dum perfume enebriante e purificador.

E basta de poesia! Caramba!
O' primos! Venha de lá esse abraço!

FOLHETIM N.º 3

Aventuras completamente policiaes

◊ Lagarto recém-nascido

por Jorge Ramos

O objecto era vigiar a porta dos detetives. Os dois policiaes seguiam com o olhar todos os movimentos revolucionarios.

—Deve ser um cúmplice dos assassinos! segredou em voz alta. Estamos na pista do circo dos criminosos!

Mas ao afastarem-se da janela o detetive e o ajudante deixaram escapar três gritos: a famosa dama havia desaparecido!

Porem, a porta continuava fechada. Fechada cuidadosamente por fóra...

—O caso torna-se complicado—murmurou Braz Farofia.—O reló está aberto. A mulher certamente não fugiu por ele.

—E' essa pelo menos a minha impressão digital—corroborou o detetive. Esse reló rala a paciencia. Hei-de mandar pôr ai uma grelha de assar sardinhas de lata!

—Não tarda que não estejamos senhores dos criminosos. Estou morto por lhes lançar a mão! exclamou o ajudante que acabava de abrir a porta com a ajuda dum sacarrólhas de champagne.

—Eu lançava a mão mas era a qual quer e isa que se comesse porque estou morto de fome...

E desceram velozmente a escada. O homem das calças pardas e de Madame Formigal nem o mais leve vestigi.

—Braz Farofia! Todo este misterio excita as minhas energias detetivescas. Mãos á obra! Chegou o grande dia, saiu-nos a oportunidade do triunfo!

—Se nos tivesse saído a sorte grande é que era canja!—murmurou contristado o ajudante.

—As nossas investigações teem por agora que se resumir ao local do crime. Apenas temos hipoteses que se desfazem como bicarbonato de soda na agua morna dos velhos métodos deductivos. Madame Formigal ter-nos-ia enganado?

Não! Se nos mentisse teria dito: «Desapareceu lha o colar de perolas da garagem e roubaram-me um automóvel do guarda jóias».

Não! Madame Formigal disse a verdade. Cometeu-se um crime. Cometeu-se um roubo. E nós cometemos a asneira de não prepararmos a armadilha a tempo. Madame Formigal sabe quem são os criminosos. E até é provavel que tivesse andado com eles na escola. Isto não anda nem desanda, mas caminha ás mil maravilhas! Que horas são?

—Viate para o meio dia.

—E', portanto, meio dia menos vinte. Tomamos o comboio da uma e quarenta e dois que parte ás duas menos dezoito. O comboio leva daqui a Vila Franca vinte minutos. Chegamos lá antes da noite!

Algun tempo depois—ouviam-se as quinze badaladas das três horas—os dois policiaes que haviam almoçado como seis principes incogitos, chegaram á já popular e nunca assaz desmenal estação do Rossio, d'onde outrora partiram e quebraram os ousados exploradores antárticos da India, Aselia, Persia, Asambnja e confus de Alem e de A'quem lhe chame assobio.

O celebre detetive inquiriu do ajudante:

—Que horas marca o seu relógio?

—Uma hora e quarente e três.

—Perdemos o comboio! Oh! que tremendo contratempo, e que horrivel contratempo!

E desanimado ia a sentar-se em cima duma velhota, completamente adulta, que estava debruçada a desarrumar uns embrulhos como podia arrumar rebuçados.

Iam os dois silenciosos como almofadas de sumama, trucidados pelo destino. Pancrácio teve então uma das suas idias geniais: consultar o seu relógio, como quem abre consultorio, consulta o pulso ou a lista dum restaurante. Um sorriso grande iluminou a petroleo no seu rosto. Tão grande que chegaria para iluminar uma casa de familia com dezoito divisões, quinta e sotão no rez-do-chão.

Subiram para uma carruagem. Como homens de acção os dois policiaes cuidavam pouco dos esplendores efemeros. Por isso só viajavam em 3.ª classe, na impossibilidade de haver 4.ª ou 5.ª ou cêsta de vime para engarrafar aparos de porcelana.

Pancrácio e Farofia fizeram num rapido exame de instrução primaria a identificação de todas as pessoas que viajavam na carruagem. O incomparavel detetive acendera o seu cachiribó de cana de assucar pilé e tomara o ar grave e soléne de quem acompanha um funeral. Que deduções maravilhosas estariam scintilando no seu cerebro privilegiado?

Braz Farofia scismava, o olhar absorto na leitura do telegrama que a misteriosa Madame Formigal enviara ao seu mestre de obras de beneficencia:

—«Pancrácio Barata, rua dos Fanqueiros, 890 5.ª andar, porta F virgula tres. Venha depressa. Crime de Morte, roubo importante. Se não aparecer a tempo vou no primeiro comboio. Por cá tem chovido muito».

E nisto, um lagarto monstro subiu a escada pata ente pata e enguliu tudo.

FIM.

Mais vale tarde do que nunca

O grande congresso da crítica culinária

Comes e bebes

Teses de garfo em mayonnaise

Bons vinhos e petiscos

Nós e o Snr. Pirandelo

Os grandes talentos da estranja



Só agora, decorrido já um mez, é que o «Pírolito» vai fazer a sua sensacional e originalíssima reportagem sobre o celebre congresso da Critica Culinaria que durante uns doze dias se celebrou no nosso adoravel paiz, congresso que foi um pretexto encantador para os senhores criticos estrangeiros encherem colunas e colunas do estomago com substanciosos artigos... de mercearia.

O portuguezinho submisso e suberviente como sempre, apagou-se, encolheu-se, acoborou-se diante daquela centena de celebidades mundiaes que vieram para Portugal a abirrotar de inteligencia e regressaram abarrotados de comidas e bebidas, levando outra vez, com eles todos os conhecimentos profundos sobre Arte e todas as bem elaboradas teses que se esqueceram de apresentar e defender, sempre entretidos como estiveram a atacarem o perú e defenderem o prato.

Os de lá e os de cá

TEM A PALAVRA O ESTOMAGO

Quando o nosso Scarlatti,—que não é critico do «Figaro» nem do «Times»,—se lembrou de discretar sobre Arte, com A maiusculo, apresentando aos olhos espantados dos congressistas culinarios, algo de novo sobre teatro e critica, num estudo consciencioso e honesto, produto duma esclarecida e culta intelligencia,—os nossos camaradas da estranja, admirados por haver alguém que fazia duma coisa da qual nada percebiam, pediram licença para se ausentarem e retiraram para a sala de jantar, onde de garfo em punho, principiaram de novo a sessão do congresso das mandíbulas, usando da palavra o congressista Monsieur L'Estomac, que foi um heroi durante a sua estadia neste jardim de Europa á beira-mar plantado.

O trio lisboeta

FERRO, CRISTOVÃO, SEQUEIRA

Os compinchas lusitanos cumularam de gentilezas e atenções as nossos hospedes congressistas. Nunca a palavra hospede foi tão bem cavida como nesta ocasião. Realmente eles não foram senão

hospedes deste conceituado Hotel que se chama Portugal, e que d'oravante ficará sendo conhecido em todo o mundo como uma acreditada hospedaria, onde se come bem e se bebe melhor, sem haver o inconveniente da apresentação da conta.

Antonio Ferro foi um verdadeiro homem de ferro... quinol, cheio de actividade e de energia ferrea, desferrujando a lingua em todos os oitocentos e cincoenta e tres mil banquetes de confraternização portugueza.

Cristovão Aires, deu-se aires de grand seigneur, trabalhando afincadamente, dando o lombo ao manifesto para que tudo resultasse bem e a tempo e horas.

Foi um verdadeiro Cristovão c'o lombo proprio a aguentar com o trabalho e as maçadas.

O camarada Matos Sequeira, de quem se gosta quer se queira ou não sequeira, foi um ponto luminoso de intelligencia e cultura, dizendo-nos um congressista espanhol, entusiasmado: *Este Gustavo dá gosto ouvi-lo.*

A representação tripeira

AS TRES CRAÇAS

Os tres confrades do norte, embaixadores da tripa junto da culinaria europeia, prestaram-se galhardamente.

Foram as tres graças da imprensa.

Edurisa—o volante impulsor de trabalhos nortenhos—acompanhou o con-



gresso desde o pequeno almoço á ceia— ganhando aos pontos e ás garfadas os seus dois camaradas do Porto, um dos quais, Mario de Figueiredo, desistiu logo ao primeiro assalto.

Juliano Ribeiro, o jornalista charmeur no aprumo da sua casaca *Brumellesca*, alivion se do francês que trazia armazenado, despendando-o, no Palacio, para cima



dos gastronomos da estranja que julgavam estar a ouvir o proprio Lamartine, que Deus haja.

E o nosso Mario, do «Janeiro», monoculo aristocratico de viajeiro insaciavel, sempre esquivo e um tanto esfingico no seu sorriso ironico, ia poisando o olhar desejoso nas diversas *demoiselles*, adivinhando-lhe as formas e o grau de temperatura a que as poderia submeter.

Cumulos de gentilésas

PARDON! PARDON!

Como já dizemos acima, a nota saliente do Congresso—á parte as empanurradelas,—foi o accoramento luzitano diante dos gastronomos da critica da meza redonda.

Para se mostrarem conhecedores profundos do idioma francez, todos começaram a usar as linguas de fóra.

A lingua portugueza não existia. Era assim a modus duma coisa vergnhosa que se tinha de esconder em qualquer sitio, onde ela coubesse á vontade e se sentisse bem. Por tudo se pedia desculpa e pela coisa mais insignificante ajoelha-

vamos diante dos colossos critiqueiros uma atitude submissa de humilhação.

Se um congressista indisposto com a acumulação dos comestiveis, se dirigia para o W. C., logo, serviçal e atencioso, o seguia um portuguezinho delicado a oferecer os seus serviços para o emprego do papel higienico.

Se após a libação dalguns calices do Porto, um congressista aos zig-zagues esbarrava de encontro a um poste, surgia imediatamente alguém, desculpando-se com o rosto afogueado de vergonha patriótica!

—Queira desculpar... Os postes daquí são muito indelicados... não se sabem desviar das pessoas...

Soma e segue

LARACHAS EM FRANCIÚ

Os homensinhos quando retiraram levaram no buxo combustível para mais dum ano.

No entanto, é quasi certo que ao serem interrogados nos respectivos paizes, sobre a maneira como foram recebidos, tenham respondido, como é de uso e costume:

—Comme ça, comme ça...

Que nós traduzimos, corrigindo: Come aqui, come acolá... e vão comer para o grande diabo que os carregnel!

* * *

Uma das coisas que mais sensibilizou os nossos confrades culinarios, foi a solidariedade e o carinho que os jornalistas e literatos tem pelo ex-presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

Não houve banquete que não principiasse por uma suculenta sopa á Juliana... Ribeiro.

Os do Sul mordiam-se todos d'inveja. E chegaram a exigir que lhes servissem caldo á Cristovão e papas á Ferrel... Mas ficaram a apitar! Foi bem feito.

* * *

Quando os congressistas passaram pela rua do Sá da Bandeira, um deles, dirigindo-se a um camarada portuguez e indicando o teatro, perguntou-lhe que edificio era aquele.

C'est le theatre Sá du Drapeau—respondeu-lhe prontamente o nosso patriocio. E, para perguntar tambem alguma

coisa, indagou do critico francez...

—*Vous avez aussi des Sás en votre pays?*

—*Oui Nous avons ça ira le camarache et le Ca c'est ou c'est ça... á vontade do freguez.*

Mestre Pirandelo

NEBULOSO! ESFINGICO

O grande cartaz do Congresso era o eminente Pirandelo, mestre sem favor, da dramaturgia mundial.

Que iria fazer o Pirandelo?

O que diria o Pirandelo?

E todos nós aguardavamos, ouvido á escuta e o coração aos saltos, que Mestre Pirandelo falasse.

Mas o grande dramaturgo aprou a pé firme todos os discursos de Lisboa. Ouviu, ouviu, ouviu... e quedou silencioso.

Voltaram-se as atenções para o Porto. Aqui, junto do coração do D. Pedro IV, é que ele deixaria cair dos seus lábios a frase lapidar o pensamento arrojado e novo, o sopio modernista e filsofico das suas personagem nebulosas.

E Pirandelo falou!

Falou... e não disse nada!

O Mestre não nos ligou nenhuma e quiz mangar com a tropa. Fez ele muito bem!



O «Pírolito», porem, é que não descançou enquanto não soube de viva voz quais as impressões que Pirandelo colheu durante a semana culinaria.

Demos um salto á Italia!

E diante do Mestre, perguntamos:

—Então, que tal?

—Ah, rapazes, na vossa terra come-se bem e bebe-se melhor!

—Muito obrigado.—E que impressões trouxe de lá?

—O que eu trouxe? Uma dilatação do estomago e uma infeção intestinal... Quando lá voltar hei-de levar comigo bicarbonato de soda e saes de frutos.

—São favores, Mestre—dissemos nós.

—Quais favores ou qual cabaça! E' assim mesmo. Eu se fosse ao Governo do vosso paiz mandava por nas fronteiras, grandes cartazes, com os seguintes dizeres:

Alto aqui!

Bons vinhos e petiscos

Despedimo-nos do Mestre desejando-lhe as melhoras e bom sucesso em todas as peças pirandelicás.

GRATIDÃO COM GRATIDÃO SE PAGA

Os nossos compinchas de estranja tem nos seus jornais feito amaveis e justas referencias ao nosso paiz.

Não fazem nada mais do que a sua obrigação, agradecendo todan as deferenças e gentilezas que aqui receberam.

Mas, como não é uso e costume, e nós estamos desabitados a tal gratidão, é justo que a gente archive as suas boas palavras e lhes agradeça com um grande abraço de reconhecimento.

Merci, oh rapasiada!

E... au revoir!

Folhinha da Semana

PARA MATUTAR

Os mixordeiros

Como se fabricam salpicões

OUTUBRO

24

Em 1427, nasce em Avelans de Baixo, o grande campeão de bicicleta Fias Lopes, filho natural do tradutor da taboia de Pitágoras, Pigmalião Snopinado Junior.

25

No ano 142 a. C., nasce em Roma, na Via Lactea, Poncio Pilatos, mais tarde commissario de Policia e Pretor substituto em Jerusalem.

26

Em 1147, D. Afonso Henriques conquista Lisboa aos mouros, após um cerco de quatro mezes e um ataque curado de aviões e tanks.

27

Em 1842, falece em Valongo o inventor do pão em forma de roda de carro.

28

No ano 27 do nascimento do Murias, é inaugurado em Constantinopla o Museu das Janelas Verdes.

29

Em 1640, é nomeado fiscal dos impostos indirectos D. Juan Ximenes y Palos, por portaria assinada pelo rei Filipe.

30

No ano 630 a. C., é colocada, em Atenas, a primeira pedra para o monumento ao kaiser, após uma visita de Guilherme II á esquadra submarina grêga.

Terças e sextas

SESSÕES CINEMATOGRAFICAS
PARA OS NOSSOS LEITORES

ENIGMA

Se delas os homens gostam,
as mulheres não gostam méos...
Tocar uma ou mais seguidas,
gosam grandes e pequênos...

A Joaquina e o Cosme,
—ambos meninos de moda,—
ela toca co'um só dêdo,
e ele com a mão toda...

N'outros tempos—que delirio!—
andava á roda a cab çal
Começavam devagar,
tocando, no fim, depressal

A Rosália tocou-me uma,
farta de valsas e sambas.
E foi tal o entusiasmo
que a tocou co's mãos ambas!

Hoje estão fora da moda,
mas ha quem as toque e faça.
Principia por um P.
e acaba em A, por desgraça ..

MIACH.

Decifração do enigma anterior:

CAPUZ

Matáram-no - Brancuras, Toneca Bar-
bos, Sol-Maior, Constante, E. A. (Oca)
Atir, Fernando Castro, Benmel.

O L. L., um ladino,
embuçado c'um varino,
quiz assustar-me, o malvado;
mas, afinal, o esperto
depressa foi desciberte
porque vinha... destapado.

Para outra vez, amiguinho,
deves ter mais cuidadinho
p'ra que ninguem te conheça.
P'ra fazeres uma de cruz
deves pegar no «capuz»
e enterra-lo na cabeça.

RIBEIRO JUNIOR
(Tonisca)

Falando em frade e varino,
O que agora é pouco usado,
E muito fóra da moda;
Decifram - qualquer menino,
Uma creada, um creado,
Té sem percarem da póda!

E' mais difícil saber:
Em certas cabeças calvas
Para que serve o capuz?
E' só p'ra frio não ter?
Ou para não ir p'ras malvas,
Dormir á sombra da cruz?

RIXAS

Salpicões envenenados? E porque não?
Se o conteúdo desses salpicões fosse, até-
nas, a clássica carne de porco,—vulgo
porcaria—, a intoxicação seria, apenas,
uma blague. A carne de suíno, quando
em adiantado estado de putrefacção, con-
tem:

Tanino	37.142
O'leo de Nox.	9 491
A'cido simbólico.	0 401
Minho cárpio	1.314
Saliva hipólita	0 462
Pedra pomas.	0,101

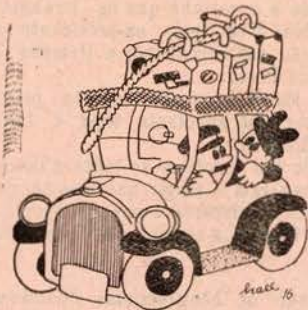
Como os leitores vêem perfeitamente,
a carne porca não pode produzir no orga-
nismo qualquer abalo scismico ou intes-
tinal que conduza ao falecimento defini-
tivo.

Mas, a verdade, é que a maioria dos
fabricantes de carne de porco, manufactu-
ram os salpicões, paíes, salchichos e ou-
tros comestiveis de aspecto pornográfico
dentro de formulas estranhas, porventura
prejudiciais sob o ponto de vista técnico,
mas incapazes, tambem, de produzirem a
intoxicação.

A amabilidade dum salchichero desta
cidade, muito conhecido nos meios des-
portivos forneceu-nos, para melhor eluci-
dação dos nossos leitores, a seguinte for-
mula, actualmente empregada no fabrico
manual ou pedestre dos salpicões:

Pó de sapato	2 partes
Ferrugem	7 »
Calos pulverisados	6 »
Agua oxigenada	2 »
Papel higiénico.	3 »
Carda miuda	2 »
Lacre castanho	3 »

Misture e introduza em tripa de por-
co ou pneu Michelin.



—Vamos ao numero 50...
—Em que rua?
—Vai andando que en talvez me
lembre no caminho.

VIM APRENDER DA MINHA GRACIA

por José
d'artimanha

E FOI ASSIM QUE EU COMECEI A SER FELIZ...

Abençoado aquele Dr. Vilega que ali, em pleno jardim da Cordoaria sem boticões, nem cadeiras giratorias nem tenazes, prega com os dentes do seu semelhante fora das orbitas em menos de um minuto! Nunca as mãos lhe doam sim Dr. dentista, que a minha gratidão será eterna!

E' que, meus senhores, tambem sou gente. Sei ler, e por acaso aprendi alguma coisa de Zoologia, o que, pensando bem, nos é muito preciso pela vida fora. Se não fosse ela, essa sciencia sublime, como havia eu de saber que era um mamifero.

Sim! Sem ela, se me chamassem batrachio ou aracnideo eu acharia muito bem o que seria uma monstruosidade.

Eu sou um mamifero. Sou. Presinto-o ao passar por essas ruas, por essas senhoras, mães ou futuras mães, e descubro apoz que tambem tenho um bocadinho de carnívoro.

Crece-me a agua na boca, e então descubro que se me aguçam os dentes.

E se não fosse a Zoologia, meus senhores, como poderia eu saber que devia ter um dia os 32 dentes da praxe? Impossivel.

Mas... verdade, verdade. Alguma de V. Ex.^{as} conseguiu reunir nessa engraçadissima boca, esse numero exacto com os do sizo. Porque eu faço de conta que acredito que a todos nasceu esses ultimos que nem são caninos, nem molares (sempre a Zoologia) nem incisivos até, e

que nos aparecem quando a gente está para entrar á Inspeção.

Eu confesso que não! O primeiro dente que eu tive era um deleite.

O segundo idem, mas o terceiro já era de farinha Nestlé porque tinha sido apartado por causa duma dada e não pedida. O quarto de sopinhas, o quinto de arrozinho, e por ahi fora, segundo a Zoologia deveria ter vinte, antes de os começar a mudar.

Mas não! Diz o meu pai que eu, já tinha perdido dois quando me caíram os primeiros. Depois, a coisa foi de tal forma, que ahi por volta dos sete anos, estive vai não vai, para meter dentadura postica. Felizmente, começavam a nascer-me com tal gana que os dois de cima e da frente pareciam umas sacholas. E andei nisto até ás 18 primaveras, epoca em que o primeiro dente do sizo, me entrou na boca sem juizo nenhum. Deitei-o abaixo, e vi então pela abençoada Zoologia que nunca mais poderia reunir os 32 da praxe.

Depois os molares começavam a moerse a si proprios e a mim com umas dores horribes.

Andei com as dores 12 anos, e nada. Fiz uso de estupefacientes, de causticos, de bochechos.

Fiz promessas de pôr um dente de ouro na cova se a apanhasse vasia, e estudei a fundo a composição dental. Soube que teem coroa como qualquer rei deposit; raiz como qualquer planta e nervos como as divorciadas.

Mas as dores é que não passavam

acho que por serem dores de raiz não se iam com facilidade.

Só ha dois dias. Oh! felicidade jamais preconcebida!—é que passei pela Cordoaria. Já a pensar no celebre negocio das panelas, quando vi no meio dum enorme grupo de pessoas, um automovel.

Iria julgar, meu Deus! que era um Opel dos modernos! Penseis quicá que era o camelo do deserto...

Mas não! Nem uma nem duas coisas. Era o automovel, do Dr. Vilega,* que se via entronisado no meio de pacientes.

E que caras, senhor! de angustia de dôr, de insonias e martirios. Dir-se-hia que naquelas centenas de rostos, uns amarrados com lenços tabaqueiros, outros inchadissimos; bocas espumando, babas escorrendo; havia perpassado um furacão de dôr.

E ao centro elevando a estatura ao nivel por sciencia o Dr. Vilega, sem boticão, sem tesouras nem tenazes, só com dois dedos electricos, a tirar dois, a arrancar dentes, a tapar-lhes a carie, a fazerlos voltar ao sitio quando fora do seu leito e a cimentá-los com mais criterio do que um empregado da camara.

Simplemente maravilhoso e extraordinario!

E mais, e mais! E de graça! Espantoso homem! Novo Jesus que ressuscita dentes abençoado sejam. Deste cantinho onde escrevo, eu te saúdo e abençou o, ó bom ó misericordioso, ó sempre fixe Vilega.

E' pena que no fim de toda a sciencia e da sessão gratuita, leves apenas cinco escudos pelo pacote dos pósos.



PARA
PINTAR
AREDES

USE MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos



aquem e alem mar

COISAS & LOISAS

S, D. N.

Genebra, 24—Na ultima sessão da Sociedade das Nações, ao tratar-se, mais uma vez, da paz mundial, os delegados da Isménia e Crisália agrediram-se ferozmente, tendo de intervir a força armada.—(W).

NAUFRAGIO

São Francisco, 21—Na Avenida 137 encaihou, esta madrugada, um couraçado austriaco, tendo perecido toda a tripulação.—(W).

VIOLENTO INCENDIO

Bucarest, 27—Ontem á noite manifestou-se um violento incendio num sexto andar da rua S. Nicolau, onde se encontrava instalada um garage.

Não houve desastres pessoais.—(W).

INGLATERRA E FRANÇA

Paris, 27—O principe de Gales, antes de deixar esta capital, onde veio incógnito, cumprimentou as parisienses na pessoa de M.elle Rosette, Chez Madame Lemain, massagista.—(W).

UM ATENTADO

Pekie, 29—O mandarim Pei-Fu foi ontem victima dum nefando atentado, quando orava a Confucio.

Três polegadas do seu rabicho foram cortadas por criminosos tezoura, dando margem a uma crise desesperada de lagrimas por parte do illustre funcionario da Celestial Republica.

Parece tratar-se dum crime bolchevista.—(W).

PIROLITADAS

—José?
—Senhor!
—A carta que estava aqui em cima?
—Puz-lhe o selo e deitei-a ao marco postal.

—Que grande burro! Nem ao menos reparastes que o envelope ainda estava em branco?

—Eu reparei. Mas julguei que o senhor não queria que eu soubesse para quem era a carta...

* * *

Entre mãe e filha:

—Já estudaste a balada em ré menor de Chopin?

—Já, mamã.

—E a tua traducção de francês?

—Já está pronta.

—E os cinco problemas de geometria?

—Tambem.

—E os teoremas?

—Já os acabei.

—Bom. Em paga do teu bom compartamento, dou-te licença de ires esfregar as escadas e o patamar...

* * *

Numa livraria:

A solteirã:—O senhor garante me que este romance é honesto?

O livreiro:—Ora essa, minha senhora! Honestissimo! Vosselencia pode lê-lo de olhos fechados!

* * *

—Quando a Z. canta, constipo-me sempre...

—?

—Naturalmente porque ela tem uma voz muito frésca...

* * *

A patrão á creada nova:

—Já veio a massagista?

—Não, minha senhora. Mas se a senhora tem pressa, como temos hoje cá em casa a esfregadeira...

* * *

Entre pintores:

—O Jorge é tão bondoso, que até traz luto pesado pelas naturezas mortas que pinta!

* * *

Num café.

O freguez (furiado): Então? Já estou aqui ha dez minutos a pedir café!

O creado (imperturbavel): E eu ha três meses a servi-lo...

Resposta ao lapin:

Em lugar de me aparecer,
Prega o lapin costumado!...
Se não estou no seu agrado,
P'ra que me anda a entreter?...

Podia assim proceder
Se eu fosse um louco estouvado!...
Meu julzo, equilibrado,
Não deve o colco mer'cer!...

Se me torna a enganar,
P'ra evitar eu ser grosseiro,
Mando-a entgo ir passear

Onde a brisa tem bom cheiro!...
Baixo de Braga, é o lugar
Onde eu a mando primeiro!...

ZEPHYRO



Uma silhueta elegante,
passa...
abriga...

agasalha...

é um «SLAV»...

IMPERMEAVEIS

39, Cancela Velha - PORTO

Peçam catalogos

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a **CASA TOMAZ CARDOSO** com depósito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine-sonorotográfico

Azes e Filmes—Ou as películas das vedetas

Cine arrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

FITAS DESPORTIVAS

Na presente época vamos ter ocasião de ver projetados nos ecrans dos nossos cines, sensacionais filmes de assuntos desportistas.

Todos os studios de Los Angeles, Ramalde do Meio, Hollywood e Freixo de Espada-a-Cinta se dedicaram a essa modalidade tanto de agrado da nossa juventude, e que tanto tem contribuído para o revigoreamento da raça e para outras concomitancias correlativas.

Assim, vamos ter ocasião de ver passar os seguintes filmes nas pantalhas dos salões da Invicta.

GIMNASTICA, SPORT E FITAS

— Abriu a série «Salto Mortal», no Trindade, onde a gentil Gina Manés deu um salto duplo com o Daniel Mendaille e o Roger Maxime.

E tão bem se conduziu a gaiata Gina que conseguiu que os dois caissem... de costas na arena do amor.

— Laura la Plante é a protagonista da super-produção «O Trapezio Irrigador», da casa Glycerinate Pictures and Permanagato, L. ta.

— O grande realisador Levas nas Tones trabalha num filme destinado á gloriosa vedeta Greta Garbo, cujo titulo é o seguinte: «O Turbilhão das Gretas», arriscadissimo exercicio acrobatico.

— A Jeanette Mac-Donald ensaia nos studios da casa Metro e Meio avec Trois Centimetres, a fita desportista, «As Eolas do Tennis».

— E' esperada ansiosamente a super-produção «Engole Facas e Sardões», assombroso trabalho de fakirismo pela graciosa Annita Page.

— Marion Davies, que tem progredido imenso, vai nos assombrar com o seu magnifico desempenho no «Nac metas o goal que estou off-side».

— A Janet Gaynor e o Charles Farrell são os protagonistas do filme «Nadar agarrados ás boias». E' um exercicio arriscadissimo de natação em que tudo nada, nada e nada coisa nenhuma.

— Brigitte Helm acaba de filmar a notavel super da casa Fono Apáras-vo-

Estrugido, Limitada, «O Box no ring do Amor, ou Cupido vencedor por K. O.».

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Oriunda da Escossia Central e filha de dois polacos trogloditas, Gina Manés viu a luz da publicidade numa aldeia Canadiana, perto das faldas do Vesuvio, junto do Lago Como... está passou bem?

Franceza de origem,—a acreditamos nos apontamentos atraz exarados,—a nossa biografada depressa se tornou notavel pelos seus assombrosos exercicios militares em caçadores 9 e noutros regimentos d'infantaria e cavalaria rusticana, com musica do Mascagni.

Foi pouco mais ou menos nesse tempo que aconteceram um caso gravissimo que está ainda na memoria de toda a gente. Referimo-nos ao Diluvio Universal e á inauguração da Feira de S. Lazaro, nas Fontainhas, a que assistiu a famosa Gina, sentada numa cadeira de braços cruzados, pintos e outras moedas antigas.

Perante tal vocação, constatada diariamente pelos peregrinos que regressavam de Fatima, Gina Manés resolveu enveredar pela carreira fongénica, matriculando-se

na Escola de Farmacia, onde já fez três exames á bexiga, á uretra e a outras vias de comunicação.

Foi suspenso o comboio N.º 675 até nova ordem.

O CASO DO DIA

Telegrama da Cinelandia

Hollywood (ao anoitecer). Recolheu ao hospital com o parietal e o occipital, etc. e tal, fraturados pela base superior a insinuante estrela Billie Dove.

Consta que foi morta por intrigas dos bolchevistas, que desejavam forçar a desditosa artista a aderir á Companhia de Jesus.

O cadaver da desditosa vedeta assistiu ao espectáculo de gala que em sua honra se realizou no Teatro da Opera... ção sem clorofórmio.

Foram bisados cinco numeros de musica, no meio de delirantes aplausos.

O publico recolheu á morgue para averiguações.

MARCO CINÉFILO

Que quer sabêr?

Uma apaixonada de Henry Garat— Nós não temos nada com essas poucas vergonhas!

Se gosta do rapaz declare-se-lhe ou peça-lhe a mão ao pai.

O Garat é realmente simpatico, mas não pôde atender todas as pequenas que se apaixonam por ele.

Para isso seria preciso que o coração do Garat fosse uma garagem!...

Então, sim. Podia lá meter todos os carros da paixão, mesmo que tivessem a direcção torcida, os pneus gastos e as camaras d'ar arrombadas.

Muitos beijinhos—Obrigado, menina. De beijos gostamos muito. Aprendeu essas patifarias no cinema, não é verdade?

Pois vá beijar outro, que nós não queremos ficar com a lingua despegada das campainhas.



GINA MANÉS

Cine-Calvo



ACTO I

No exterior do Castelo dos Carrapatos, na idade completamente média. Manhã de Julho ardente. Quando o pano sobe, um boletineiro toca à campainha da porta, fazendo descer a ponte levadiça. Aparece um Pagem loiro, de cabelo de garçonne.

BOLETINEIRO

Um telegrama — e urgente, — p'ro Senhor Dom Pirolito Vem do campo da batalha

O PAGEM

E' do conde Brites Brito Briteiro de Bretiandos, que é o terror da Moirama!

(o Boletineiro sai pela E. Nesse instante, no limiar da porta das armas, surge D. Briolanja, esposa de Dom Pirolito).

BRIOLANJA

Vai buscar da tua ama a bicicleta melhor... Corre! Sus! Célere vóa!

O PAGEM

Um «petit-bleu» p'ro Senhor. (mête-lh'o na mão, e sai)

BRIOLANJA

O' ceus! O' terra! O' ventura! De prazer toda eu palpito! A letra do telegrama é do conde Brites Brito! Brites Brito! O' meu amor! Quando o tornarei a vêr?

D. PIROLITO (aparecendo)

Um telegrama p'ra mim? (lê:.) «Stop». Acabo de vencer! «Guarda um quarto onde me acoite»

BRIOLANJA (á parte)

O «stop» quer dizer que lhe abra a porta esta noite!

«DOM PIROLITO»

tragedia histórica e histórica em três actos, em verso, original do reposteiro mór do senhor doutor Julio Dantas

PERSONAGENS: Don Pirolito Conde Brites Brito Briteiro de Bretiandos — Briolanja O Pagem — O Boletineiro — A peça decorre na Cidade-Média

ACTO II

Nesse mesmo dia, ás zero horas. — Dom Pirolito foi, como do costume, ao club, jogar o «bleuf», de onde só regressa lá para as cinco da madrugada. — Na alcova de Briolanja.

CONDE BRITES

(descalçando os balegões, e osculando febrilmente o occipital, frontal e parietal de Briolanja).

O' Briolanja, inefavel! Junto de ti tenho fogo!

BRIOLANJA

Dá-me os teus ais sepulcrais e o teu hálito de fôgo!

CONDE BRITES

Se teu marido surgir por onde é que hei-de fugir?

BRIOLANJA

Meu esposo 'stá seguro! Vem com o hálito impuro e não transpõe os humbrais deste quarto, com os seus vis instinctos bestiais!

(Ha um rangêr de dentes simbólico. A luz electrica apaga-se. Ouve-se, num cortelo vizinho, tambem medieval, uma grafonola portátil).

ACTO III

A's sete horas da madrugada. Briolanja e conde Brites adormeceram inadvertidamente. Entra na alcova, inopinadamente, Dom Pirolito. Vem armado de ponto em branco e montado no seu soberbo alozão.

DON PIROLITO

(deparando com o estranho espectáculo, desembainha a espada) Que vej? A minha esposa com um homem? Justo ceul O' vingança tenebrosa!

CONDE BRITES

Não é um homem: Sou eu!

DON PIROLITO

Ceus! O Conde Brites Brito! Briteiro de Bretiandos!

CONDE BRITES

Se me tocar, eu apito!

(Dom Pirolito desembainha a espada).

Deixe-me, ao menos, tirar a espada de bainha!

BRIOLANJA

Não tires, meu belo conde! Deixa-a estar dentro, alma minha!

Cal o pano

Teatros & Cinemas

Sá da Bandeira — A graciosa opereta «Três contra um».

Jardim da Trindade — Filmes sonoros de grande successo.

Agua d'Ouro — Cinema sonoro.

Olimpia — Cinema sonoro com surpreendentes films.

Batalha — Grandiosos films sonoros

Passos Manuel — Variedades Chefelo, com os seus anões.

PRIMAS & BORDÕES

Mote a concurso

*Meu amor não durmas tanto,
Acorda para cuspir.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

Teu dormir, causa-me espanto!
E' fora de brincadeira...
P'ra qu'ele não dê canceira,
Meu amor não durmas tanto,
O resonar, dá quebranto...
Do quebranto, pode vir,
Logo o pigarro a seguir,
Da catarreira da tosse...
P'ra que esta não tome posse,
Acorda para cuspir.

ZEPHYRO

Acordado, é um santo
Mas se dorme 'stá aflito
Até já lhe tenho dito
Meu amor não durmas tanto,
A's vezes até me espanto
Quando o vejo a dormir
Dá-me vontade de rir
Ronca, parece um leão,
Mas se sente a minha mão
Acorda para cuspir.

CHADOAM

Envolta num rico manto
'Stava a dormir D. Alice.
Dirigi-me a ela e disse:
Meu amor não durmas tanta,
Vem a mim qu'eu te levinto,
Deixa-te de mais dormir;
Acautelá o «faz-me-rir»
Se nisso tu tens vergonha...
Pois toda a mulher que sonha,
Acorda para cuspir.

SEPOL

Imagina o meu espanto
Quando ao João eu ouvi
Dizer assim á Lili:
Meu amor não durmas tanto,
Acorda meu doce encanto
Que são horas de partir,
Basta de tanto dormir.
Mas p'ra ela despertar
Foi preciso ele gritar:
Acorda para cuspir.

R. J. (Tonisca)

Quando ás sete me levanto
Para ir p'ra Brasileira,
Digo á minha «caixeira»:
Meu amor não durmas tanto,
Desperta desse queb anto,
Não me faças afligir;
Põe-te oa cama «a bulir»,
Vai tratar do cafésinho,
Mas antes meu amorsinho,
Acorda para cuspir.

ZÉMELLOFF

Ando banhada em pranto,
Não te vejo minha amada;
Com certeza estás deitada,
Meu amor não durmas tanto,
Assim desprezas meu canto'
Vou me embora... vou partir;
Minha voz não queres ouvir;
Nem da guitarra gemidos;
Tens os lábios resequidos,
Acorda para cuspir.

MACHAMBAMBA

Aparece por encanto
Nas linhas deste jornal
Um zarelho a dizer mal.
Meu amor não durmas tanto,
Eu bem sei que não sou santo
Nem para lá quero ir
E levo as coisas a rir
Até se encher o meu saco,
Depois já o Homem Macaco
Acorda para cuspir.

RA-BETA

Isso deve ser quebranto
Ou talvez feiçaria
Dormes de noite e de dia
Meu amor não durmas tanto,
Para quebrares esse encanto
Três missas tens que ouvir
E com a fralda de dormir
Fazeres um defumadoiro
P'ra te ir embora o agoiro,
Acorda para cuspir.

SOL MAIOR

Já me não causa espanto
Ao ver-te dormir alapada
Tens cara de de earada
Meu amor não durmas tanto,
Vai trabalhar para um canto,
Pois tens tempo de dormir
Olha que eu, tenho de sair:
Isto assim, é uma vergonha
Tu tens mas é muita ronha
Acorda para cuspir.

RAIMUNDITO

O dia está um encanto
Minha querida Inocencia,
Levanta-te, tem paciencia,
Meu amor não durmas tanto,
Eu noto com muito espanto
Não te quereses divertir
Eu ajudo-te a vestir,
Desperta desse marasmo
Que me está a causar pasmo
Acorda para cuspir.

GRANDE-CABELEIRAS

Tu sabes dizer-me quanto
Tempo, há, que eu te vi?
Que te disse a rir p'ra ti,
Meu amor não durmas tanto,
Em expações não m'adeanto,
P'ra não saberes meu sentir!
Vou-te a verdade encobrir
Pois não quero que me digas
Como ás outras raparigas
Acorda para cuspir.

LINDISSIMA

Aquele corpo de encanto!
Que em meus braços veio cair...
Muitas vezes pôe-se a pedir,
Meu amor não durmas tanto,
Eu agora por enquanto
Tuas preces não posso ouvir,
Se quizeres, anda dormir,
Estão-me os pés a arrefecer,
De noite vem me dizer
Acorda para cuspir.

JODICAGAIA

Não calculas o meu espanto!
Por te ver a dormir!
Tu fazes-me arrelhar,
Meu amor não durmas tanto,
Vira-te cá p'ra ê-te santo,
Basta de tanto dormir.
E começa-me a bulir,
Nesta velha cabeçinha,
Anda de, ressa filhinha,
Acorda para cuspir.

ACESNOF

Só Deus sabe quanto pranto
Verte o Rafael Ferreira,
A quem oigo em sa maneira
Meu amor não durmas tanto,
Vai assim por enquanto
Só por que me quero rir,
Mas num dia que há-de vir
Hei-de medi-lo á vara
E dizer-lhe cara a cara
Acorda para cuspir.

TERRIVEL

Debaixo do nosso manto,
Meu amor te tenho dito,
Meu anjo não é bonito,
Meu amor não durmas tanto,
Tenho aqui um rico santo,
Que se está sempre a carp r,
Porque mesmo sem dormir,
Vê já tu que coisa estranha
Anda cheio de manha
Acorda para cuspir.

BAR

Mote a concurso

*Os beijos que tu me deste
Sabiam acaramilo,*

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glo-
sas que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.





Casacos de couro
G a b a r d i n e s
A P r e s t a ç õ e s
39, Cancela Velha---PORTO
Peçam catalogos